

RESUMO EXPANDIDO

A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E LÍNGUA PORTUGUESA NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA PARA O ALUNO SURDO

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência pedagógica desenvolvido em 2023 com um aluno surdo do 4º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública estadual. A intervenção teve como objetivo promover a alfabetização bilíngue, considerando a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2), por meio de práticas lúdicas no ensino regular. O estudo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, foi orientado pela seguinte questão: como a ludicidade pode favorecer a aquisição da leitura e da escrita de um aluno surdo em contexto inclusivo? As atividades envolveram o uso do alfabeto manual, jogos pedagógicos, associação entre sinais e grafemas e avaliações periódicas adaptadas, com acompanhamento por observação sistemática e registros das produções do estudante. Os resultados evidenciaram avanços na identificação de letras e sílabas, formação de palavras simples, associação entre sinais e escrita e maior participação nas interações em sala. Conclui-se que a articulação entre ludicidade e abordagem bilíngue contribuiu para o desenvolvimento linguístico e para a inclusão efetiva do aluno, indicando a importância de práticas pedagógicas estruturadas no contexto da educação de surdos.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Ludicidade; Educação Bilíngue

INTRODUÇÃO

A Constituição Brasileira de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 9394/96), estabeleceram que a educação fosse direito de todos e que as pessoas com deficiência devem ser atendidas na rede regular de ensino, ou seja, “inclusas” no ambiente escolar. Sendo assim todos os alunos têm direito ao acolhimento, respeitando suas necessidades, incluindo-os na interação e na socialização com os demais alunos. Essas legislações destacam que o ambiente escolar deve acolher todos os alunos, respeitando suas particularidades e promovendo sua integração e socialização com os demais estudantes. Dessa forma, o direito ao acesso e permanência na educação regular é essencial para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de maneira igualitária, tanto no ensino público quanto no particular, constituindo uma aprendizagem inclusiva dentro do contexto escolar. A legalização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Lei 10.436/2002 e sua regulamentação pelo Decreto nº 5626/2005 são

frutos de debates sobre a questão da inclusão em escolas regulares de alunos com necessidades especiais de aprendizagem (Lodi, 2012). A Lei e o Decreto, entre outros encaminhamentos, reconhecem a Libras como a L1 dos sujeitos surdos, o ensino de Língua Portuguesa na modalidade escrita para alunos surdos, a inclusão da disciplina de Libras no currículo de formação de professores e fonoaudiólogos, assim como a formação de profissionais envolvidos no ensino de alunos surdos. Essas diretrizes buscam garantir que o aluno surdo tenha condições plenas de se comunicar e aprender dentro do ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e cognitivas de forma eficiente e inclusiva.

Com base nesses preceitos, a temática a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e língua portuguesa na aquisição da leitura e escrita para o aluno surdo, fundamentando-se na importância de práticas lúdicas para o desenvolvimento integral do estudante surdo.

Embora a legislação assegure o direito à inclusão, ainda são frequentes os desafios relacionados à efetiva alfabetização do aluno surdo no ensino regular, especialmente quando não há domínio estruturado da LIBRAS como primeira língua.

Nesse contexto, este trabalho busca compreender de que maneira a ludicidade pode atuar como mediadora no processo de alfabetização bilíngue.

O objetivo geral deste trabalho é implementar práticas pedagógicas inclusivas e lúdicas que favoreçam a aprendizagem de Libras e da Língua Portuguesa para o aluno surdo do 4º ano do ensino fundamental I, proporcionando-lhe uma experiência de ensino que valorize sua identidade linguística e lhe ofereça oportunidades reais de aprendizagem e interação, dessa forma, busca-se não apenas promover o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita, mas também contribuir para uma cultura escolar mais inclusiva e respeitosa.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como relato de experiência pedagógica, com abordagem qualitativa e descritiva, realizado ao longo do ano letivo de 2023 em uma escola pública estadual. Participaram da intervenção um aluno surdo do 4º ano do Ensino Fundamental I, a professora regente e a intérprete de LIBRAS.

A experiência descrita na alfabetização do aluno surdo, utilizando práticas lúdicas e o envolvimento de toda a turma no aprendizado de LIBRAS, está alinhada com pesquisas e teorias que destacam a importância de metodologias inclusivas e participativas no desenvolvimento educacional de alunos com deficiência.

Segundo (Vygotsky, 1998), a aprendizagem é um processo social, em que o ambiente e a interação entre pares têm papel fundamental na construção do conhecimento. No caso do aluno surdo, o aprendizado de LIBRAS junto com a turma favoreceu sua integração e o desenvolvimento de habilidades linguísticas em um ambiente que promoveu a interação social, reforçando o conceito de "zona de desenvolvimento proximal", onde as crianças aprendem de forma colaborativa com seus pares e adultos. Uma das principais vantagens dessa abordagem foi a construção de um ambiente de empatia e respeito mútuo, elementos considerados essenciais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em ambientes inclusivos (Oliveira & Morais, 2014). Ao incluir a turma no processo de aprendizado de LIBRAS, foi possível criar um ambiente mais acolhedor, onde o aluno surdo se sentiu parte do grupo. Essa prática está em consonância com o que defende a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que enfatiza a importância de uma educação inclusiva, em que todos os alunos têm acesso aos mesmos conteúdos e experiências, independentemente de suas condições. O uso de atividades lúdicas como ferramenta de ensino foi outro ponto de destaque. De acordo com (Kishimoto, 2002), o lúdico não apenas motiva, mas também facilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras por meio da exploração ativa de conteúdo. Estudos

apontam que jogos pedagógicos são especialmente eficazes no ensino de línguas, pois promovem uma aprendizagem mais leve e interativa (Batllori, 2001). No caso do aluno surdo, a ludicidade permitiu uma assimilação mais natural dos sinais em LIBRAS e das correspondências com a Língua Portuguesa, transformando o aprendizado em uma atividade prazerosa e menos excludente. Outro aspecto relevante foi a realização de avaliações periódicas em LIBRAS para toda a turma, o que contribuiu para que o aluno surdo pudesse ter seu desempenho monitorado e comparado com o desenvolvimento de seus colegas. Isso reforça o valor de uma avaliação inclusiva, que, segundo (Mendes, 2015), deve ser adaptada às realidades dos alunos e promover o acompanhamento individualizado de seu progresso. A abordagem de avaliações regulares, ao alinhar-se com o conteúdo ensinado de maneira lúdica, evidenciou que o aluno era capaz de relacionar as duas línguas, demonstrando o avanço em habilidades de leitura e escrita. Esses resultados confirmam a eficácia do uso de LIBRAS como meio de apoio na alfabetização de alunos surdos, como argumenta (Lodi, 2012), que destaca a importância de uma primeira língua para o desenvolvimento da escrita e leitura em português. Apesar dos benefícios, a metodologia também apresentou limitações. Um dos principais desafios foi a resistência inicial do aluno em aprender LIBRAS de forma isolada. Esse obstáculo aponta para uma questão importante na literatura: a inclusão é mais eficaz quando o aluno sente que faz parte de um grupo e não está sendo tratado de maneira segregada (Silva, 2009). A resistência inicial do aluno sugere que metodologias que isolam o estudante podem gerar uma sensação de exclusão, afetando sua motivação e autoestima. Esse aspecto reforça a necessidade de abordagens que promovam a aprendizagem colaborativa e a interação constante com os pares, especialmente para alunos com deficiência.

Os dados foram produzidos por meio de registros escritos das atividades, observação direta do desempenho do aluno nas tarefas propostas, aplicação de avaliações periódicas adaptadas e comparação entre o diagnóstico inicial e os resultados obtidos ao final da intervenção.

DISCUSSÕES

A intervenção pedagógica foi desenvolvida com um aluno surdo do 4º ano do Ensino Fundamental I que não apresentava alfabetização nem letramento consolidados em Língua Portuguesa, tampouco domínio estruturado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Diante desse contexto, o projeto foi fundamentado na perspectiva da Educação Bilíngue para surdos, reconhecendo a LIBRAS como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2), conforme assegurado pela legislação educacional brasileira. A sequência didática iniciou-se com a apresentação do alfabeto manual em LIBRAS articulado à escrita em Língua Portuguesa. A professora realizava a exposição oral e escrita das letras, enquanto a intérprete sinalizava cada correspondente em LIBRAS, promovendo a associação entre grafema e sinal. Tal prática encontra respaldo na teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky, ao enfatizar a mediação como elemento central na construção do conhecimento. Na continuidade, foram trabalhados vocabulários funcionais — expressões de boas maneiras, nomes das disciplinas e cores — ampliando o repertório linguístico em contextos significativos de uso social da língua. Essa construção gradual de conceitos dialoga com os pressupostos construtivistas de Jean Piaget, que compreende a aprendizagem como resultado da ação do sujeito sobre o meio. A utilização de jogos pedagógicos, como trilha numérica, alfabeto móvel e trilha das palavras, possibilitou a aprendizagem dos numerais em LIBRAS, o reconhecimento de letras e a formação de palavras de maneira lúdica. O brincar, conforme defende Friedrich Froebel, constitui estratégia essencial para favorecer motivação, autonomia e participação ativa. As atividades avaliativas, tradução de sílabas, identificação de numerais e registro de sinais, permitiram verificar avanços na consolidação linguística. A aula sobre coleta seletiva integrou conteúdo curricular e prática social, promovendo aprendizagem contextualizada. Observa-se,

portanto, que a articulação entre mediação, ludicidade e abordagem bilíngue favoreceu avanços significativos no desenvolvimento linguístico e na inclusão escolar do aluno.

Para além dos aspectos cognitivos, verificou-se maior participação nas interações em sala de aula, ampliação do repertório vocabular em LIBRAS e maior autonomia na realização de atividades escritas. Esses elementos indicam que a ludicidade, quando integrada à perspectiva bilíngue, pode constituir-se como estratégia pedagógica potente para o fortalecimento da identidade linguística e da inclusão efetiva do aluno surdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações apresentam os resultados esperados e as considerações complementares do trabalho. Ao final das observações realizadas ao longo do ano, conclui-se que o aluno obteve um grande avanço na questão da leitura e escrita, com progresso diverso, sobretudo, no acompanhamento de outras disciplinas. Comparativamente ao diagnóstico inicial, observou-se maior reconhecimento de grafemas, formação de palavras simples e associação funcional entre sinais em LIBRAS e registros escritos em Língua Portuguesa.

Contudo, a experiência também revela limitações, como a resistência inicial do aluno e a necessidade de capacitação e recursos específicos para o ensino de LIBRAS.

Esses aspectos reforçam que a inclusão escolar exige não apenas iniciativas individuais, mas políticas institucionais de formação continuada e investimento em práticas bilíngues estruturadas.

A metodologia utilizada mostrou-se eficaz, mas, para seu sucesso em larga escala, as escolas devem ser apoiadas e preparadas para atender a todos os alunos de forma equitativa e acessível, promovendo uma inclusão que vá além das adaptações pontuais e crie oportunidades reais de aprendizado para todos.

Ao final das observações realizadas ao longo do ano, conclui-se que o aluno obteve avanço na leitura e escrita, com progresso no acompanhamento de outras disciplinas.

REFERÊNCIAS

BATLLORI, J. Jogos para treinar o cérebro: desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. São Paulo: Madras, 2001.

BATLLORI, R. A importância do jogo na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 11 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 11 jul. 2024.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico-científica, v. 1, n. 4, jan./mar. 2004. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev04-16.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

FROEBEL, Friedrich. A educação do homem. Tradução de Maria Helena Câmara Bastos. São Paulo: Autores Associados, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2002. LODI, A. C. B.; MELO, A. D. B.; FERNANDES, E. (org.). Letramento, bilinguismo e educação de surdos. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MENDES, E. G. Avaliação e inclusão escolar: desafios para a educação inclusiva. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 61, p. 77-99, 2015.

OLIVEIRA, S.; MORAIS, C. Educação inclusiva: a importância da empatia e do pertencimento no desenvolvimento escolar. Psicologia Escolar e Educacional, v. 18, n. 1, p. 35-44, 2014. PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SILVA, D. N. H. Como brincam as crianças surdas. São Paulo: Plexus, 2000.

SILVA, L. A. Educação de surdos e o contexto inclusivo: desafios e perspectivas para a escola regular. Educar em Revista, v. 25, n. 1, p. 75-88, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.